

OBSCHENIE E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Zoia Prestes¹

¹Universidade Federal Fluminense (UFF) – Brasil

Resumo

O presente texto analisa o conceito *obschenie* no escopo da teoria histórico-cultural de L. S. Vigotski. Ainda sem uma palavra equivalente em português, apresentam-se algumas análises com base em dicionários da língua russa. Além disso, expõe-se a importância do conceito na psicologia soviética e russa, trazendo para o debate ideias de A. A. Leontiev e E. E. Kravtsova. Com base em ideias de Vigotski, discutem-se as possibilidades de tradução do conceito com destaque para o debate sobre o desenvolvimento e a educação da criança.

Palavras-chave: Obschenie, teoria histórico-cultural, criança.

Abstract

The present text analyzes the concept *obschenie* in the scope of the historical-cultural theory of L. S. Vygotsky. Still without an equivalent word in Portuguese, some analyzes are presented based on dictionaries of the Russian language. In addition, the importance of the concept is exposed in Soviet and Russian psychology, bringing to the debate ideas of A. A. Leontiev and E. E. Kravtsova. Based on ideas from Vygotsky, we discuss the possibilities of translating the concept, highlighting the debate on child development and education.

Keywords: Obschenie, historical-cultural theory, child.

Gostaria, inicialmente, de agradecer ao convite para participar do evento Infâncias e Territórios da Infância aqui, na Universidade de Brasília, na Faculdade de Educação, onde trabalhei como professora de 2004 a 2007. Também foi nesta Universidade que reconheci, após 20 anos, meu diploma de mestrado cursado na União Soviética na década de 1980, o que me deu a oportunidade de cursar o doutorado sob a orientação da Professora Elizabeth Tunes, uma das pessoas mais importantes na minha trajetória acadêmica no Brasil e que, hoje está aqui, a meu lado. Sinto-me honrada e muito feliz, pois nossa parceria, iniciada ainda em 2004, com aulas de russo, transformou-se numa relação de grande amizade pela qual zelo com muito carinho. Nossa relação é também feita de muito trabalho, debates e discussões. Sim, claro, muitas discussões e conversas sobre a teoria histórico-cultural que ainda é um campo de estudos profícuo para pensar a criança e sua infância.

Ao elaborar um trabalho sobre as traduções de obras de Vigotski no Brasil, não era minha intenção provocar abalos sísmicos nas visões enraizadas e cristalizadas de pesquisadores adeptos da teoria. Como tradutora, minha preocupação sempre foi colaborar para que o pensamento de Vigotski pudesse se apresentar com mais autenticidade ao leitor brasileiro. Obras de Vigotski serviram de exemplo, assim como obras de vários outros teóricos poderiam ser apresentadas como exemplos, já que parece que o mundo acadêmico sofre muito com traduções irresponsáveis e malcuidadas.

Não vou, de forma alguma, repetir aqui as análises de conceitos da teoria histórico-cultural de Vigotski que já fiz em minha tese, apesar de já ter desdobramentos em vários trabalhos de lá para cá. Vou me deter em um conceito que vem me desafiando ultimamente e que, assim acredito, é de suma importância para pensar o desenvolvimento humano, portanto, pensar a criança e sua infância.

Trata-se da palavra russa *OBSCHENIE*.

No dicionário da língua russa em que mais confio (infelizmente, é tão velho que sequer a página com a data de sua

publicação se salvou, assim como os nomes dos organizadores), *obschenie* quer dizer relações mútuas, forte ligação. Em um outro dicionário também da língua russa (de 1997), encontramos a seguinte acepção para *obschenie* – relações mútuas, ligação de negócio e de amizade. Num terceiro, mais novo (de 2002), não há exatamente a palavra *obschenie*, mas o verbo reflexivo derivado dela – *obschiatsia*, que quer dizer ligar-se, estar junto, estar unido a.

O radical [obsch] da palavra *obschenie* está presente em palavras russas como *obschestvo* (sociedade), *obschina* (comunidade), *obschi* (comum, coletivo). Assim, podemos ver que a palavra *obschenie* guarda uma relação estreita com o significado do que é comum, o que é único, o que está ligado ou unido a e pode significar, até mesmo, amizade.

Quero chamar uma atenção especial para a palavra *obschina*, porque, segundo Sobkin e Klimova (2017), ela tem um significado importante para o povo judeu e, parece-me, que também para compreender o conceito *obschenie* na teoria de Vigotski. O professor Vladimir Sobkin e sua colaboradora, a professora Tatiana Klimova, ao elaborarem, um comentário a uma das colunas de Vigotski, que eram publicadas na Revista *Novi Put*, entre 1916 e 1917, e intitulada *Anotações da Província* (Fractal, 2017), antes de descrever o que cada sigla de organizações judaicas citadas por Vigotski na coluna significava, apresentam a seguinte explicação:

“OPE, OZE, ORT, sociedade de auxílio aos pobres, etc....” – instituições judaicas sociais assistenciais beneficentes. Vale dizer que a atividade assistencial é a base da existência da *comunidade judaica*, que permite estabelecer a **relação entre as pessoas e suas responsabilidades de ajudar ao próximo** (SOBKIN; KLIMOVA, 2017, p. 295) (grifos meus).

Volto ao dicionário, desta vez um dicionário de história das palavras russas¹, para procurar a acepção da palavra *obschina* (traduzida no trecho acima como **comunidade**) e eis o que encontro:

Obschina – uma palavra originada da língua eslava arcaica e muito utilizada na literatura russa antiga para expressar diferentes significados. É possível destacar 4: 1. *Obschenie* ou presença de algo **comum**; unificação, união; 2. Sociedade, grupo social unido em função de interesses **comuns**, união; 3. Residência em monastério; 4. Patrimônio público. Além disso, o autor do dicionário cita o estudioso da língua russa Lamanski que chama a atenção para o fato de *obschina* ser equivalente à **residência comum**. Um outro autor citado também no dicionário é Vinogradov, que afirma que *obschina* é algo que pertence a muitos. Poderíamos dizer algo que é **comum** a muitos.

Então, nos dicionários que pesquisei, o que chama a atenção na explicação da acepção da palavra *obschenie* (evidentemente derivada de *obschina*) é a palavra **comum**, ou seja, algo que é **comum** a várias pessoas, algo que une ou unifica as pessoas, inclusive, uma residência.

No entanto, na hora de traduzir para o português a palavra *obschenie*, que é uma atividade no escopo da teoria histórico-cultural, surgem muitas dúvidas e a responsabilidade ética diante do pensamento teórico de Vigotski nos provoca a pensar possibilidades.

Antes de apresentar algumas possibilidades, gostaria de fazer algumas considerações importantes, trazendo para o debate dois estudiosos russos que me auxiliaram em minhas pesquisas.

O primeiro é o filho de Aleksei Nikolaivitch Leontiev – Aleksei Alekseevith Leontiev - que era linguista e psicólogo e escreveu o livro *Psirrologia obschenia*, publicado na Rússia em 1997. Como se vê, *obschenie* é um campo de estudo da

1 Disponível em: <http://etymolog.ruslang.ru/vinogradov.php?id=obshina&vol=1>

Acesso em: 22 fev. 2018

psicologia na Rússia. Nessa obra, Leontiev filho (como era conhecido no meio acadêmico) trata da *atividade obschenie* como objeto de investigação psicológica e diz:

Para nós, *obschenie* é um processo de estabelecimento e manutenção de um contato direcionado, direto ou mediado por determinados meios entre pessoas que estão de certa forma ligadas entre si no sentido psicológico. A realização desse contato permite mudar o fluxo da atividade coletiva (conjunta) por meio de acordos (desacordos) com atividades “individuais”, seguindo determinados parâmetros ou, ao contrário, com a divisão de tarefas (uma *obschenie* socialmente orientada), ou permite realizar uma influência direta (o volume e a especificidade da qual pode ser determinada “de fora” pela sociedade, mas também “de dentro” pela pessoa) na formação e transformação da personalidade (ou diretamente do seu comportamento) no processo de uma atividade coletiva ou “individual”, mas socialmente determinada (uma *obschenie* orientada pessoalmente) (LEONTIEV, 2007, p. 63).

Na sequência, o autor explica que o mais importante nessa formulação é que a *obschenie* ocorre sempre dentro ou no âmbito de um grupo de pessoas (um caso particular é o “sistema” de dois interlocutores) e, de certa forma, é determinado (a *obschenie*) psicologicamente. Uma outra questão é que são possíveis aspectos bem diferentes que unem os participantes da *obschenie*, por exemplo, interesses, motivos, conhecimentos, funções, objetivos, meios comuns de ação, entre outros. E mais, a língua é o meio mais importante da *obschenie*, denominada por Leontiev filho de *obschenie verbal* e que deve estar no centro

das investigações da *obschenie* porque não é apenas a forma mais complexa de *obschenie*, mas também é a mais específica. O autor destaca estudos de vários teóricos sobre a fala (WUNDT; WEISS; VIGOTSKI; RUBINSTEIN; UZNADZE), no entanto, afirma que, para a psicologia soviética, a fala sempre foi analisada como um elo orgânico no sistema das atividades da pessoa.

Então, vemos que *obschenie* é uma atividade e que a palavra **comum** aparece novamente como uma característica dessa atividade. É algo que une ou unifica as pessoas, é uma atividade que estabelece uma **união de relação comum por meio da fala (ou obschenie verbal)**.

Uma outra estudiosa que ajuda a refletir sobre o conceito que está tirando meu sono é Elena Kravtsova. Em seu livro *Pedagogia e Psicologia* (2009), ela elabora um capítulo referente à *obschenie* pedagógica. O que vale destacar em sua obra é a ênfase dada à atividade de *obschenie* no processo de instrução. Ela diz:

A própria palavra *obschenie* pressupõe que entre os parceiros deve haver algo em **comum**. Aliás, isso permite diferenciar a *obschenie* de comunicação, no processo da qual se transmite alguma informação, porém, entre os participantes desse processo pode **não haver nada em comum** (KRAVTSOVA, 2009, p. 99).

Novamente, vemos que a palavra **comum** é empregada para explicar *obschenie*. No entanto, Kravtsova nos fornece mais algumas pistas, ao descrever as características de *obschenie* que considera importantes. A primeira, segundo a estudiosa, é o **contexto comum** que permite que as pessoas compreendam umas as outras. Um exemplo desse tipo de *obschenie* é quando palavras podem ser dispensadas, como se diz, compreende-se pelo olhar. A segunda característica tem a ver com a presença do diálogo ou **polílogo**, ou seja, a *obschenie* pressupõe a presença

de duas ou mais pessoas que tenham **interesses em comum**, mesmo em situações rotineiras do cotidiano. Ou seja, mesmo pessoas que já convivem e se conhecem há muito tempo podem continuar tendo algo em comum, caso o diálogo não se resume apenas aos mesmos conteúdos de sempre, quer dizer, não seja mais do mesmo. E a terceira característica da *obschenie* destacada por Kravtsova guarda relação com o desenvolvimento, quando ocorre mudança nas pessoas envolvidas na atividade, ou seja, quando uma pessoa é capaz de conhecer outro ponto de vista ou até mesmo mudar radicalmente sua opinião ou de repente encontrar argumentos que reforcem a sua opinião.

Em síntese, para Kravtsova, a *obschenie* autêntica pressupõe a presença de um contexto em **comum** dos envolvidos, do diálogo ou polílogo e que faça emergir mudanças no seu decorrer.

Mais uma vez, vemos a presença da palavra **comum**, como se indicando para o fato de que ela é a chave para desvendar o enigma dessa palavra russa – *obschenie*.

Vigotski recorre a esse conceito em várias obras. Mesmo sabendo que ainda há cortes e edições em muitos textos publicados (mesmo em russo), existe uma forma muito fácil de verificar o emprego de certo conceito por ele nos textos que estão nos seis volumes das *Obras reunidas* (em russo), já que, ao final de cada um, há um índice remissivo: no Tomo I (**Questões da teoria e da história da psicologia**) *obschenie* não aparece; no Tomo II (**Problemas da psicologia geral**), o conceito aparece 11 vezes e apenas em *Pensamento e fala*; no Tomo III (**Problemas do desenvolvimento da psique**), *obschenie* não está no índice; no Tomo IV (**Psicologia infantil**) a palavra aparece muito – 35 vezes e, principalmente, no trabalho Problema da idade que está neste volume; no Tomo V (**Problemas da defectologia**) novamente a palavra não aparece no índice; e no Tomo VI (**Herança científica**) *obschenie* figura duas vezes.

Quadro 1 – Emprego do conceito *obschenie* em Obras reunidas

Tomos	Obras	Conceitos
TOMO II Problemas da psicologia geral	Pensamento e fala	Obschenie: 02 Obschenie de crianças e adultos: 07 Obschenie e fala: 02
TOMO IV Psicologia infantil	Pedologia do adolescente	Obschenie e meios de obschenie: 03 Obschenie verbal; obschenie como condição para o desenvolvimento da fala: 01
	Problema da idade	Obschenie e meios de obschenie: 12 Necessidade de obschenie: 03 Obschenie da criança: 13 Obschenie verbal; obschenie como condição para o desenvolvimento da fala: 03 Obschenie com auxílio da fala autônoma: 04

Fonte: Elaborado pela autora

Com este levantamento em mãos, pode-se afirmar que o conceito (com suas complementações) é tratado basicamente em duas obras: *Pensamento e fala* (11 vezes) e *Problema da idade* (42 vezes). Refinando um pouco mais a análise, verifica-se que, em *Pensamento e fala*, o emprego do conceito está concentrado no capítulo 5 (07 vezes), mas aparece algumas vezes no capítulo 1 (02 vezes). Em *O problema da idade. obschenie* perpassa a obra como um todo, mas está concentrada nos capítulos *O recém-nascido* (09) e *A primeira infância* (12), sendo que, no capítulo do recém-nascido, os conceitos mais empregados são *obschenie*, *meios de obschenie* e *obschenie da criança* e, no capítulo sobre a primeira infância, são *obschenie*, *meios de obschenie*, *obschenie da criança* e *obschenie verbal como condição para o desenvolvimento da fala*.

Levando em consideração que a obra de Vigotski que conhecemos não representa sua totalidade e que, mais uma vez, ainda em muitas versões estão mantidos cortes, edições e adulterações, tentarei, com base

no levantamento que fiz, apresentar, inicialmente, como o autor define o conceito para, posteriormente, apresentar uma análise de como *obschenie* aparece nas traduções (para o espanhol e o português).

Início pelo livro *Pensamento e fala*. Apesar de, como disse antes, *obschenie* figurar mais no capítulo 5 (*A investigação experimental do desenvolvimento dos conceitos*), no capítulo 1 (*O problema e o método da investigação*), ele já se faz presente. Vale lembrar que o referido livro de Vigotski apresenta um material de uma década de trabalhos teóricos e experimentais realizados por ele, alunos e colaboradores e pode, ainda hoje, ser considerado um dos que, de forma mais consistente, sistematiza questões afetas aos problemas do desenvolvimento do pensamento e da fala da criança (KOLBANOVSKI *apud* VIGOTSKI, 1934).

Logo no início do livro, podemos encontrar os seguintes trechos:

(...) A função inicial da fala é **comunicativa**. A fala é, antes de tudo, um meio de *obschenie* social, meio de expressão e compreensão. Essa função da fala, numa análise que decompõe em elementos, normalmente também era desvinculada da função intelectual e as duas funções eram atribuídas à fala como se fossem paralelas e independentes uma da outra. A fala parecia conjugar em si tanto a função de *obschenie*, como a função de pensamento. Porém, que relação guardam as duas funções entre si, o que determinou a presença das duas funções na fala, como ocorre seu desenvolvimento e se unem

estruturalmente entre si – tudo isso permanecia e permanece até hoje não investigado (VIGOTSKI, 2001, p. 13).

Obschenie, baseada numa compreensão racional e numa transmissão intencional de ideias, exige um certo sistema de meios e o protótipo dela era, é e sempre será a fala humana que surgiu da necessidade de *obschenie* no processo de trabalho (VIGOTSKI, 2001, p.14).

(...) Assim, *obschenie* necessariamente pressupõe a generalização e o desenvolvimento do significado das palavras, ou seja, a generalização torna-se possível com o desenvolvimento da *obschenie* (VIGOTSKI, 2001, p. 14).

O que extraímos desses trechos? Primeiramente, que Vigotski refere-se à função da fala que, no início, é “comunicativa” (a palavra utilizada no russo é “komunikativnaia”) e depois diz que a fala é um meio de *obschenie social*. Então, seria possível dizer que ele está afirmando que a *obschenie* ocorre por meio da função comunicativa da fala e é uma atividade? Acredito que sim, pois o segundo trecho nos ajuda a defender essa ideia, quando lemos que a fala é o meio do qual *obschenie* se vale e que surge de uma necessidade de transmitir (comunicar?) ideias intencionalmente e *obschenie* possibilita o desenvolvimento da generalização, processo imprescindível para que a *obschenie*

aconteça.

Vejamos o que Vigotski diz na sequência sobre a relação entre *obschenie* e generalização:

Começamos a compreender a ligação real que existe entre o desenvolvimento do pensamento infantil e o desenvolvimento social da criança apenas quando aprendemos enxergar a unidade da *obschenie* e da generalização. Esses dois problemas, a relação entre a ideia e a palavra e a relação entre a generalização e a *obschenie*, devem se apresentar como centrais e aos quais essa investigação se dedica (VIGOTSKI, 2001, p.15).

Ou seja, sem a generalização, é impossível a *obschenie*.

Nas traduções para o português e o espanhol dessa obra de Vigotski, a palavra *obschenie* está traduzida como comunicação. Vejam só, nessa palavra, aparece o radical “comum”. Seria implicância minha, um capricho de tradução criticar a escolha dessa palavra? Há mesmo uma diferença entre dizer função comunicativa da fala e comunicação ou essas expressões são equivalentes?

Trago mais dois trechos do livro de Vigotski para me ajudar nessa questão. Desta vez, são do capítulo 5, em que a palavra *obschenie* figura mais:

A palavra, desde os primeiros dias do seu desenvolvimento é um meio de *obschenie* e de compreensão mútua entre a criança e o adulto (VIGOTSKI, 2001, p. 142).

(...) A *obchenie verbal* com adultos torna-se, desta forma, uma força motriz potente, um fato poderoso de desenvolvimento dos conceitos infantis. A transição do pensamento por complexo para o pensamento por conceitos ocorre, para a criança, imperceptivelmente, pois praticamente não coincide em seus pseudo-conceitos com os conceitos dos adultos (VIGOTSKI, 2001, p. 143).

A questão é que é impossível a *obschenie* de consciências não apenas no plano físico, como no psicológico e só pode ser alcançada por caminhos indiretos, mediados. Esse caminho consiste na mediação interna das ideias pelos significados e depois pelas palavras. Por isso, a ideia nunca é igual ao significado direto das palavras. O significado é o mediador da ideia no caminho à expressão verbal, ou seja, o caminho da ideia até a palavra é indireto e internamente mediado (VIGOTSKI, 2001, p. 337).

No esforço de apresentar algumas contribuições, no que tange não apenas à tradução de determinados conceitos da teoria histórico-cultural, mas também de uma discussão teórica em relação às contribuições de Vigotski para pensar a educação e a instrução (*obutchenie*), gostaria de apresentar algumas reflexões. Vigotski distingue

a função comunicativa da fala e a atividade de comunicação e até podemos concordar que *obschenie* deva ser traduzida como “comunicação”. No entanto, é preciso fazer algumas ressalvas, pois a atividade de comunicação não é apenas a transmissão de conteúdos. Ela ocorre numa relação dialética, não hierarquizada e envolve a compreensão, que se dá por meio da generalização. Podemos, acredito, falar em “comunicação autêntica”, quando há efetivamente algo “em comum” que envolve todos da atividade, é preciso que haja transformação, como nos diz Kravtsova.

Outra questão é pensar na função comunicativa da fala para que a *obschenie* se concretize. Quem comunica, comunica algo por meio da fala e esse algo precisa ser significativo e compreensivo, senão, de nada vale. E, aqui, é preciso fazer um parênteses, pois não se trata de simplificação do que se fala, mas de compreensão e penso que uma fala mais complexa (a forma ideal ou a forma final da fala, como diz Vigotski, que é a fala dos adultos que estão no meio em que a criança também está) tem o poder de impulsionar o desenvolvimento, mas precisa estar baseada na necessidade e em objetivos bem definidos.

Vou, agora, apresentar mais alguns trechos de textos do Vigotski, dessa vez do *Problema da idade*, em que o conceito *obschenie* figura com mais frequência. Antes, é necessário falar um pouco a respeito do texto. No russo, conheço três versões publicadas, uma que está no *Tomo IV – Psicologia infantil* (1984), uma no livro *Aulas de pedologia* (2001) e a terceira na coletânea *Psicologia do desenvolvimento da criança* (2004). Uma é diferente da outra, como é possível ver pelo quadro abaixo:

Quadro 2 – O conceito obschenie em três versões do texto O problema da idade

Volume	Título do texto	Capítulos	Subcapítulos
Tomo IV – Psicologia infantil (1984)	O problema da idade	O problema da idade	1. O problema da periodização etária do desenvolvimento infantil 2. Estrutura e dinâmica da idade 3. O problema da idade e a dinâmica do desenvolvimento
		Bebê	1. O recém-nascido 2. A situação social de desenvolvimento do bebê 3. A gênese da neoformação principal do bebê 4. A principal neoformação do bebê 5. Principais teorias sobre o bebê
		Crise do primeiro ano de vida	Não tem
		Primeira infância	
		Crise dos três anos	
		Crise dos sete anos	
Volume	Título do texto	Capítulos	Subcapítulos
Aulas de pedologia (2001)	O problema da idade	O conceito da idade pedológica	
		O problema da periodização da idade infantil	
		Estrutura e dinâmica da idade	
		O problema da idade e diagnóstico do desenvolvimento	
		Crises dos 3 e 7 anos	
		A fase negativa da idade de transição	
		A idade escolar	
		Pensamento do escolar ³	

³ Este texto foi traduzido por mim e Lucas Gago Estevam e pode ser consultado em ORSO, P.J.; MALANCHEN, J.; CASTANHA, A. P. (org.). Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da revolução russa. Campinas: Navegando e Armazém do Ipê, 2017, pp. 207-224.

Volume	Título do texto	Capítulos	Subcapítulos
<i>Psicologia do desenvolvimento da criança (2004)</i>	Questões de psicologia infantil	O problema da idade	1.O problema da periodização etária do desenvolvimento infantil 2.Estrutura e dinâmica da idade 3.O problema da idade e a dinâmica do desenvolvimento
		O bebê	1.O recém-nascido 2.A situação social de desenvolvimento do bebê 3.A gênese da neoformação principal do bebê 4.A principal neoformação do bebê 5.Principais teorias sobre o bebê
		Crise do primeiro ano de vida	Não tem
		Primeira infância	
		Crise dos três anos	
Crise dos sete anos			

Fonte: Elaborado pela autora

Como é possível observar, há algumas divergências entre os textos. A que mais chama a atenção é que o título do terceiro subcapítulo da versão de 1984 (repetida na versão de 2004) é diferente da de 2001. Ao ler a primeira frase das duas, percebemos que, em uma, figura a expressão *psicologia infantil* (na de 1984, repetida na de 2004) e, na de 2001, vemos *pedologia teórica*. Não vou me ater a essas diferenças, pois, como se sabe, a palavra *pedologia* ficou proibida na União Soviética e há diferentes versões que explicam tanto a sua proibição, quanto as adulterações nos textos de Vigotski para que suas obras voltassem a livrarias e bibliotecas. Todavia,

cada vez é mais evidente o cuidado que é preciso ter ao realizar traduções de textos do pensador, sem falar que, na versão de 2001, há textos que não estão no Tomo IV e, conseqüentemente, na coletânea de 2004, que repete *ipsis litteris* os textos do referido tomo.

Como já indiquei acima, a palavra *obschenie* (assim como as expressões *meios de obschenie* e *obschenie da criança*) se concentra no subcapítulo *Primeira infância* que não está da versão de 2001 (*Aulas de pedologia*).

Vale ressaltar que os dois primeiros capítulos *O problema da idade* e *O bebê* foram escritos por Vigotski e os demais são aulas proferidas estenografadas que foram transcritas e editadas. Quem já leu e estudou os textos de *O problema da idade* sabe que nele Vigotski apresenta principalmente ideias importantes relacionadas à psicologia infantil e etária (das idades), com destaque para os seguintes conceitos: desenvolvimento infantil e humano, “proto-nós, neoformação, situação social de desenvolvimento, zona de desenvolvimento iminente, períodos de crises na infância, *perejivanie* (vivência), fala e *obschenie*”. Como são textos escritos e aulas proferidas em 1933 e 1934, ou seja, pouco antes de sua morte, reúnem um material interessante no qual são reafirmadas certas ideias que figuram em outras obras.

No capítulo em questão, o foco principal serão as neoformações na primeira infância, quer dizer, quais transformações psíquicas e sociais que emergem nessa etapa do desenvolvimento da criança e que determinam sua consciência, sua relação com o meio, sua vida externa e interna e o curso do seu desenvolvimento:

As neoformações surgem ao final de cada idade, manifestando-se como resultado

do que ocorreu no período do desenvolvimento. O objetivo da análise é, primeiramente, acompanhar o caminho, a gênese da neoformação; em segundo lugar, descrever a neoformação; e em terceiro, estabelecer a relação entre a neoformação e as seguintes etapas do desenvolvimento.

Qual é a neoformação central da primeira infância, ou seja, o que surge no desenvolvimento e o que, assim, se torna fundamento para o desenvolvimento posterior? Esta é a questão central (VIGOTSKI, 2004, p. 133).

Para responder à questão que apresenta como objetivo principal, Vigotski, inicialmente, analisa a relação da criança com a realidade, cita pesquisas de Levin para afirmar que uma criança na primeira infância só consegue falar sobre algo que esteja diretamente no seu campo de percepção, ela dificilmente inventa ou mente. Por isso, ao esboçar uma tentativa de descrever os tipos de atividades da criança nessa etapa, Vigotski se concentra na brincadeira e, apoiado em Gros, afirma que:

(...) a brincadeira é uma relação peculiar com a realidade que se caracteriza pela criação de situações imaginárias ou pela transposição de propriedades de certos objetos para outros. Isso permite solucionar a questão sobre a brincadeira na primeira infância (VIGOTSKI, 2004, p.145).

Então, o que Vigotski quer mostrar é que,

diferentemente do período do bebê, a criança na primeira infância já brinca – nina uma boneca, faz de conta que bebe água de um copo vazio, porém, há uma diferença ainda muito grande entre esse tipo de brincadeira e a brincadeira com situação imaginária (a brincadeira de faz de conta). Sim, a criança nina a boneca, mas não consegue ainda se ver como mãe, não tem consciência de que ela pode ser uma mãe, uma mãe que a sua imaginação cria. Por isso, Vigotski diz que, na primeira infância, existe uma quase-brincadeira de faz de conta e, na medida em que se desenvolve, a criança vai alterando sua relação com o meio e com o que está acessível a sua percepção, muda sua situação social de desenvolvimento.

Neste ponto do texto, Vigotski apresenta o conceito de meios de *obschenie* para afirmar que o estudo do desenvolvimento da fala ajuda a compreender a nova relação que a criança na primeira infância estabelece com o meio.

A fala é o meio da *obschenie* social. Ela surge da necessidade em meios de *obschenie*. Espontaneamente, a criança apenas balbucia. Toda a peculiaridade da *obschenie* consiste no fato de que não é possível sem a generalização. A única forma de *obschenie* sem generalização é o gesto indicativo que antecede à fala (VIGOTSKI, 2004, p. 154).

(...) A generalização é provocada ao desenvolvimento pelo ato de *obschenie* (Idem).

Então, como afirma Vigotski, a *obschenie* provoca, impulsiona o desenvolvimento infantil.

Isso ocorre porque a criança, em diferentes etapas do desenvolvimento, atribui significados diferentes às palavras pronunciadas pelos adultos e, em função disso, muda também a relação de *obschenie* entre a criança e o adulto. O tipo de generalização vai definir o tipo de *obschenie*, pois a situação social de desenvolvimento faz emergir os mais diversos sentidos das palavras ditas pelo adulto:

Isso é o “proto-nós” da primeira infância. A *obschenie* não diferenciada se fragmenta, alteram-se também os tipos de generalização e a velha situação de *obschenie* se esgota. O novo tipo de generalização exige um novo tipo de *obschenie* (VIGOTSKI, 2004, p. 154).

O que me parece importante nessa passagem é que *obschenie* é um tipo de atividade que se desenvolve na relação com os significados que a criança atribui ao meio com o qual se relaciona, vivencia. *Obschenie* não é uma atividade específica da infância, mas emerge nessa etapa de desenvolvimento em função da total dependência da criança em relação ao adulto. Essa dependência também caracteriza o filhote humano como extremamente social desde seu nascimento, porque é um ser de relação e que depende do outro para se tornar humano. Porém, para que a *obschenie* aconteça, é preciso que haja generalização, ou seja, que haja algo em comum entre a criança e o adulto, pois *obschenie* ativa com adultos, para a teoria histórico-cultural, é a atividade-guia desde o nascimento da criança até e o momento que ela ganha independência, anda, já pronuncia algumas “palavras” na tentativa de se fazer entender pelas pessoas que a cercam, e

começa a explorar e a aprender a função social dos objetos aos quais tem acesso.

Nós, adultos, temos que nos fazer entender para a criança e, ao mesmo tempo, temos que compreender a criança. Essa seria a autêntica *obschenie*: uma palavra russa que, no escopo da teoria histórico-cultural, adquire uma importância muito grande e significa muito mais do que uma simples relação de contato e não pode, a meu ver, ser traduzida pela palavra comunicação, como está na maioria das traduções em português publicadas no Brasil.

Amálgama, comunhão, cumplicidade, união... amizade... Quem sabe essas palavras transmitam com mais autenticidade o que Vigotski compreende por *obschenie* que, segundo ele, altera a consciência, que, por sua vez, cria ou forma funções psíquicas fundamentais:

O que é mais típico, mais fundamental, mais importante para a consciência do ser humano e para sua forma peculiar de refletir a realidade? A natureza social e histórica dessa consciência.

Mas como já havia dito, e agora vou lembrar-lhes, a consciência humana não é um produto do desenvolvimento individual, mas um produto do desenvolvimento histórico da sociedade humana e, conseqüentemente, a consciência humana surge, se desenvolve, altera-se na *obschenie* das pessoas. Ou seja, é fato que não ocorre de tal forma que na cabeça de cada um se desenvolve sua própria consciência e que a pessoa efetua uma troca do produto pronto, mas

a consciência se desenvolve e cria suas funções fundamentais no processo de *obschenie* (VIGOTSKI, 2017, p. 213).

Refletindo a respeito desse conceito, vieram-me à mente dois filmes a que assisti há pouco tempo. Um é uma produção russa com o título *Desamor* e o outro é norte-americano intitulado *Projeto Flórida*.

O filme russo mostra a vida de um casal em processo de separação. Apesar de aparecer apenas no início, o filme é sobre Aliocha, o filho do casal, mais precisamente, sobre o seu desaparecimento. A indiferença por parte dos pais faz com que sua ausência seja notada só quando a escola entra em contato com a mãe para dizer que o menino não apareceu por lá. O filme é um retrato da sociedade contemporânea em que o individualismo prevalece em detrimento de *obschenie*, de algo em comum... A mãe parecia rosnar para o filho permanentemente e o pai mal aparecia e não lhe dava qualquer atenção. Mas a ausência do menino faz com que ele esteja presente o tempo todo; mesmo fora da tela, é ele o personagem principal; sua ausência faz com que esteja sempre em cena. O filme nos provoca: estamos preocupados com nós mesmos e nossas crianças são alvo de desamor, de desatenção, de despreteção, lembramo-nos delas quando elas desaparecem.

O outro filme retrata, de forma maravilhosa, a hipocrisia da sociedade moderna, ao mostrar a vida de crianças que vivem com suas famílias em um hotel de beira de estrada ao lado da Disneyworld. A pequena menina Moonee vive em aventuras, correndo e brincando com seus amigos pelas ruas e avenidas do bairro em que mora. Filha de uma jovem mãe solteira, que vende perfumes, se prostitui e rouba para poder pagar o hotel, Moonee vive com plenitude

sua infância, transformando, inclusive o que deveria ser um castigo, em brincadeira. Sua vida é a rua e as aventuras que vive com seus amigos sem qualquer vigilância por parte de sua jovem mãe solteira. Vemos uma ligação muito forte entre filha e mãe, uma relação de cumplicidade e proteção, mesmo em momentos dramáticos. É difícil até mesmo narrar com palavras as contradições entre a beleza e a dramaticidade do filme: as crianças são alvo de proteção até mesmo por parte do gerente do hotel que se envolve nas brincadeiras, põe para correr um pedófilo, proíbe o topless de uma senhora, mas, por outro lado, não deixa de cobrar a diária da jovem mãe solteira e de lhe dar broncas por se prostituir e roubar.

Gostaria de finalizar com a seguinte reflexão: o que há de *obschenie* em nossas relações com as crianças? Será que ao menos tentamos estabelecer uma relação em comum com elas para tentar compreendê-las? A consciência humana, como diz Vigotski, emerge e se desenvolve na *obschenie* e se forma no percurso histórico e cultural da sociedade. O olhar de uma menina para um militar armado de fuzil em pleno ato de revista de seus pertences numa favela do Rio de Janeiro me faz ter certeza de que nossa sociedade está doente. Sem dúvida, a vivência dessa situação se refletirá na vida dessa criança, pois, ao invés de ser protegida, está sendo submetida à violência praticada pelo Estado em nome da segurança e da proteção para manter o *status quo* que aniquila qualquer possibilidade de *obschenie*. Uma criança que cresce e se desenvolve em meio a tantas violências está sendo educada para viver numa sociedade violenta que, infelizmente, já não está apenas batendo à porta, mas já adentrou e passou a soleira da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

DAL, V. I. **Tokovi slovar russkogo iazika. Sovremennaia versia** (Dicionário da língua russa. Versão contemporânea). Moskva: Eksmo-Press, 2002.

KOLBANOVSKI, V. Problema michlenia i retchi v issledovaniarh L. S. Vigotskiogo. Em: VIGOTSKI, L. S. **Michlenie i retch**. Moskva e Leningrad: Gosudarstvennoie Sotsialno ekonomitcheskoie izdatelstvo, 1934.

KRAVTSOVA, E. E. **Padagoguika e psirrologia**. Moskva: Forum, 2009.

LEONTIEV, A. A. **Psirrologuia obschenia**. Moskva: Smisl e Academia, 2007.

OJIOGOV, S. I.; CHVEDOVA, N. Iu. **Tolkovi slovar russokogo iazika** (Dicionário da língua russa). Moskva: Azbukovnik, 1997.

SOBKIN, V.; KLIMOVA, T. Lev Vigotski entre duas revoluções: sobre a questão da autodeterminação política do cientista. Em: **Fractal: Revista de Psicologia**. Niterói, v. 29, n. 3, 2017.

UCHAKOV, D. N.; OJIOGOV, S. I. **Slovar russkogo iazika** (Dicionário da língua russa). Moskva: Ogiz-Giz, s/d.

VIGOTSKI, L. S. **Michlenie i retch**. Moskva e Leningrad: Gosudarstvennoie Sotsialno- ekonomitcheskoie izdatelstvo, 1934.

VIGOTSKI, L. S. **Sobranie sotchineni**. T. I, II, III, IV, V, VI. Moskva: Pedagoguika, 1982, 1983, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **Psirrologuia razvitia rebionka**. Moskva: Eksmo, 2004.

VIGOTSKI, L. S. O pensamento do escolar. In: ORSO, P. J.; MALANCHEN, J.; CASTANHA, A. P. (org.). **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da revolução russa**. Campinas: Navegando e Armazém do Ipê, 2017, pp. 207-224.